

Saúde Mental Pós-Pandemia: RAPS, Burnout e Atenção Básica**Bianca Feitosa Holanda**

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Edfranck de Sousa Oliveira Vanderlei

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Eduardo de Almeida e Neves

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Guilherme Pereira Albuquerque

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Giovanna Maria Honorato Xavier Fonseca

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

José Evaldo Gonçalves Lopes-Júnior

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Jonas de Sousa Santos

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Karina Rocha da Silva

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

Thiago Silva Ferreira

Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

RESUMO

O artigo "Saúde Mental Pós-Pandemia: RAPS, Burnout e Atenção Básica" investiga as estratégias contemporâneas de promoção e prevenção da saúde mental no contexto pós-pandêmico, com foco na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na atenção básica no Brasil. A metodologia empregada consiste em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações de 2015 a 2025, selecionadas através de buscas sistemáticas em bases de dados renomadas como PubMed, SciELO e Scopus. A análise revelou um aumento nos casos de burnout entre profissionais de saúde, exacerbados pela sobrecarga de trabalho e insuficiente suporte institucional. Identificou-se, ainda, fragilidades estruturais na RAPS e na atenção básica, mas também práticas inovadoras, como o uso de tecnologias educativas para promoção da saúde mental. As conclusões reforçam a urgência de intervenções e políticas públicas robustas que integrem recursos digitais e fortaleçam o cuidado psicossocial, oferecendo diretrizes valiosas para a resiliência dos sistemas de saúde em futuros desafios.

Palavras-chave: Saúde Mental. Pandemia. Atenção Primária. Burnout.

Post-Pandemic Mental Health: RAPS, Burnout and Primary Care

ABSTRACT

The article "Post-Pandemic Mental Health: RAPS, Burnout, and Primary Care" explores contemporary promotion and prevention strategies for mental health in the post-pandemic context, focusing on the Psychosocial Care Network (RAPS) and primary care in Brazil. The methodology involved an integrative literature review, covering publications from 2015 to 2025 and selected through systematic searches in reputable databases such as PubMed, SciELO, and Scopus. Analysis revealed an increase in burnout cases among healthcare professionals, exacerbated by workload and insufficient institutional support. Structural weaknesses were identified in RAPS and primary care, alongside innovative practices such as the use of educational technologies for mental health promotion. The conclusions emphasize the urgent need for robust interventions and public policies that integrate digital resources and strengthen psychosocial care, providing valuable guidelines for the resilience of health systems in future challenges.

Keywords: Mental Health. Pandemic. Primary Care. Burnout.

1 – INTRODUÇÃO

A saúde mental tornou-se um tema central nas discussões atuais sobre saúde pública, especialmente devido aos desafios intensificados pela pandemia de COVID-19. A crise sanitária global destacou a vulnerabilidade dos sistemas de atenção psicossocial, a sobrecarga enfrentada pelos profissionais de saúde e a necessidade urgente de desenvolver estratégias eficazes para a promoção e prevenção da saúde mental (Moreno et al., 2020; Pfefferbaum; North, 2020).

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) representa a principal estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a atenção à saúde mental, fundamentada nos princípios de territorialidade, integralidade e intersetorialidade (Brasil, 2011). Contudo, diante do aumento dos casos de sofrimento psíquico no período pós-pandêmico e da ampliação dos casos de burnout entre trabalhadores da saúde, especialmente na atenção básica, torna-se crucial avaliar as práticas de promoção e prevenção em saúde mental implementadas nesse contexto (Soares, et al. 2022).

As iniciativas para promover a saúde mental vão além de simplesmente evitar doenças: elas incluem o fortalecimento de fatores protetores, a valorização do bem-estar e o aumento da autonomia dos indivíduos em seus ambientes de vida. Por outro lado, as estratégias de

prevenção têm como objetivo diminuir a incidência, prevalência e recorrência de transtornos mentais através de intervenções em diferentes níveis – primário, secundário e terciário (Saxena; Funk; Chisholm, 2021).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental da população global, com efeitos particularmente acentuados entre profissionais de saúde e usuários dos serviços de atenção básica e psicossocial. O aumento nos casos de burnout, ansiedade, depressão e outras condições relacionadas destacou a necessidade urgente de políticas públicas eficazes, bem como de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, especialmente no contexto pós-pandêmico (Ornell et al., 2020; Shanafelt; Ripp; Trockel, 2020).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo é examinar, através de uma revisão integrativa da literatura, as principais evidências científicas sobre promoção e prevenção em saúde mental tanto no Brasil quanto no exterior. O estudo destaca os desafios enfrentados no cenário pós-pandemia, o fenômeno do burnout entre profissionais da RAPS e o papel da atenção básica como eixo central da saúde mental no território.

2 – METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que visa compilar o conhecimento científico sobre a prevenção e promoção da saúde mental no cenário pós-pandêmico da COVID-19. O foco está na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na síndrome de Burnout e na Atenção Básica. A revisão integrativa é uma metodologia sólida que permite a síntese de diversos tipos de estudos, sejam eles experimentais ou não, para uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno em questão.

As etapas desta revisão seguiram as diretrizes de Mendes, Silveira e Galvão (2008), e incluem:

1- Identificação do Tema e Formulação da Questão de Pesquisa, onde definimos o escopo do estudo, concentrando-nos nas intervenções relacionadas à saúde mental no período pós-pandemia, integrando os elementos da RAPS, Burnout e Atenção Básica.

2- Estabelecimento dos Critérios de Inclusão e Exclusão: Estabelecemos critérios claros e rigorosos para a seleção dos artigos, assegurando a relevância e a qualidade metodológica dos estudos incluídos.

3- Busca Sistemática na Literatura: Realizamos uma busca abrangente nas principais bases de dados científicas, utilizando descritores específicos e combinações de palavras-chave que refletissem o tema em questão.

4- Coleta de Dados: Utilizamos instrumentos padronizados e validados para a extração de dados, garantindo a precisão e a consistência das informações coletadas.

5- Análise e Categorização dos Estudos: Os estudos foram analisados criticamente e categorizados de acordo com temas centrais identificados, utilizando técnicas de análise de conteúdo para sintetizar os achados de maneira sistemática.

2.1. Questão de Pesquisa

A questão norteadora desta revisão foi formulada a partir da estratégia PCC (População, Conceito, Contexto), conforme demonstrado a seguir:

Elementos	Contexto
P (População)	Profissionais de saúde, usuários da atenção básica e psicossocial
C (Conceito)	Prevenção e promoção da saúde mental, síndrome de Burnout, intervenções em saúde mental.
C (Contexto)	Contexto pós-pandemia da COVID-19, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Atenção Básica.

Com base no modelo PCC, a questão de pesquisa formulada foi: "Quais são as estratégias de prevenção e promoção da saúde mental implementadas no contexto pós-pandemia da COVID-19, com ênfase na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na síndrome de Burnout e na Atenção Básica?"

2.2. Bases de Dados e Estratégia de Busca

A busca por artigos científicos foi conduzida em cinco bases de dados eletrônicas, selecionadas por sua relevância e abrangência nas áreas de saúde e ciências sociais: PubMed (National Library of Medicine): Reconhecida por sua ampla cobertura de literatura biomédica e de saúde. SciELO (Scientific Electronic Library Online): Uma base de dados importante para a literatura científica latino-americana e de acesso aberto. Google Scholar (Google Acadêmico):

Permite a busca em uma ampla gama de publicações acadêmicas, incluindo artigos de periódicos, teses, dissertações e livros, capturando também a "literatura cinzenta" relevante.

Scopus (Elsevier): Uma das maiores bases de dados de resumos e citações da literatura científica revisada por pares, abrangendo diversas áreas do conhecimento. BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): Portal regional e cooperativo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), essencial para acesso a informações científicas e técnicas em saúde na América Latina e Caribe.

As estratégias de busca foram elaboradas utilizando descritores controlados (MeSH Terms para PubMed, DeCS para SciELO e BVS, e termos de índice para Scopus) e palavras-chave livres, combinados com operadores booleanos (AND, OR). A temporalidade da busca foi delimitada para publicações entre 2015 e 2025, a fim de capturar a produção científica mais recente e relevante para o período pós-pandêmico. As principais strings de busca utilizadas em cada base de dados foram:

Base de Dados	Cadeia de pesquisa
PubMed	("mental health" OR "mental illness" OR "psychological distress") AND ("prevention" OR "health promotion" OR "intervention") AND ("post-pandemic" OR "COVID-19" OR "SARS-CoV-2") AND ("primary health care" OR "basic health care" OR "psychosocial care" OR "mental health services") AND ("burnout, professional" OR "occupational burnout")
Scielo	(saúde mental OR sofrimento psíquico) AND (prevenção OR promoção da saúde OR intervenção) AND (pós-pandemia OR COVID-19) AND (atenção básica OR atenção primária à saúde OR atenção psicossocial OR RAPS) AND (burnout OR esgotamento profissional)
Google Acadêmico	(saúde mental OR "mental health") AND (prevenção OR promoção OR "health promotion") AND ("pós-pandemia" OR "post-pandemic" OR COVID-19) AND ("atenção básica" OR "primary health care" OR RAPS OR "atenção psicossocial") AND (burnout OR "síndrome de burnout")
Scopus	(TITLE-ABS-KEY ("mental health" OR "mental illness" OR "psychological distress") AND ("prevention" OR "health promotion" OR "intervention") AND ("post-pandemic" OR "COVID-19" OR "SARS-CoV-2") AND ("primary health care" OR "psychosocial care" OR "mental health services") AND ("burnout, professional" OR "occupational burnout"))) AND (PUBYEAR > 2016 AND PUBYEAR < 2024)

BVS	mh:"Saúde Mental" OR "Sofrimento Psíquico") AND (tw:prevenção OR "Promoção da Saúde" OR tw:intervenção) AND (tw:pós-pandemia OR tw:COVID-19) AND (tw:"Atenção Básica" OR "Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Psicossocial" OR tw:RAPS) AND (tw:burnout OR "Síndrome de Burnout")
-----	---

2.3. Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados rigorosamente para selecionar os estudos que melhor respondessem à questão de pesquisa.

Critérios de Inclusão:

Artigos completos publicados entre janeiro de 2015 e maio de 2025. Estudos que abordassem a prevenção e/ou promoção da saúde mental no contexto pós-pandemia da COVID-19. Artigos que mencionassem explicitamente a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a síndrome de Burnout ou a Atenção Básica em relação à saúde mental. Artigos publicados em português, inglês ou espanhol. Estudos primários (pesquisas originais, como ensaios clínicos, estudos de coorte, transversais, qualitativos) e estudos de revisão (sistemáticas, integrativas, narrativas).

Critérios de Exclusão:

Duplicatas em diferentes bases de dados. Editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos, teses e dissertações (exceto quando o texto completo fosse integralmente acessível e contivesse dados primários relevantes). Artigos que não apresentassem o texto completo disponível gratuitamente. Estudos que abordassem a saúde mental de populações específicas não relacionadas ao escopo da população (profissionais de saúde, usuários da atenção básica e psicossocial). Artigos cujo foco principal não era a prevenção ou promoção da saúde mental, mas sim o diagnóstico ou tratamento exclusivo de transtornos mentais sem contextualização com as estratégias de cuidado.

2.4. Processo de Seleção e Extração de Dados

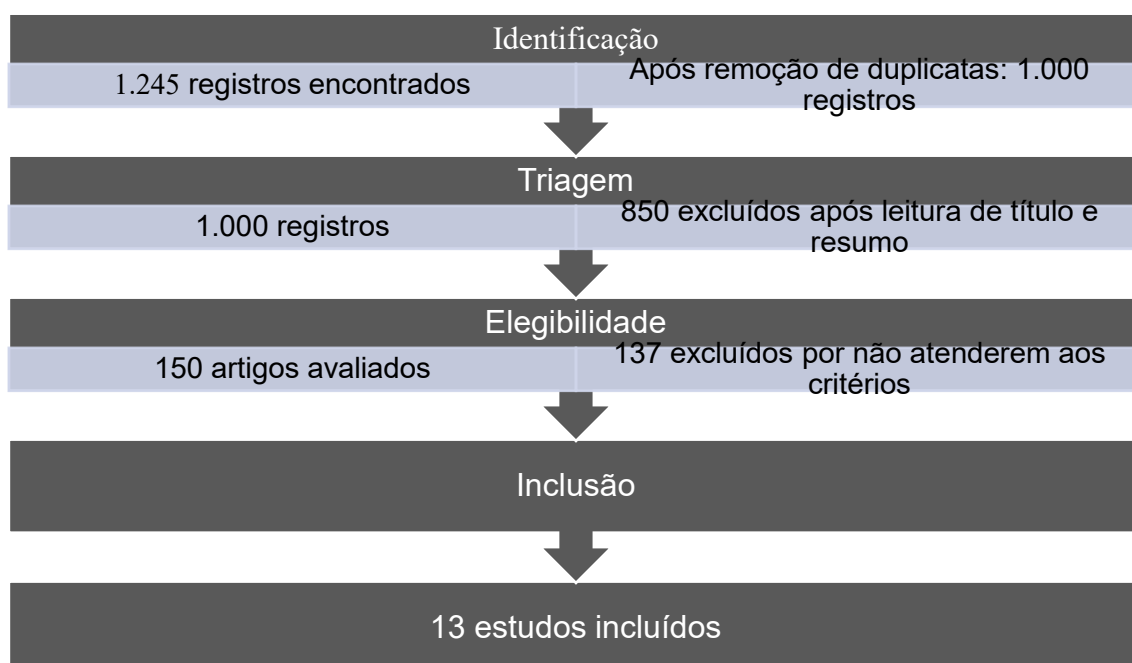
A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes para minimizar vieses. Inicialmente, os artigos identificados nas bases de dados foram importados para um gerenciador de referências Zotero para remover duplicatas. Em seguida, os revisores procederam à triagem dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão

preliminares. Os artigos pré-selecionados tiveram seus textos completos acessados e lidos integralmente para uma avaliação mais aprofundada da elegibilidade. Em caso de discordância entre os revisores, um terceiro pesquisador foi consultado para a decisão final.

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados rigorosamente para selecionar os estudos que melhor respondessem à questão de pesquisa.

O processo de seleção dos estudos está detalhado no Fluxograma PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2025.

Após a seleção final, os dados relevantes de cada estudo incluído foram extraídos e organizados em um formulário padronizado, contendo as seguintes informações: título do estudo, autores, ano de publicação, periódico/fonte, tipo de estudo, objetivo principal, população/contexto estudado, principais resultados relacionados à prevenção/promoção da saúde mental, Burnout, RAPS e Atenção Básica, e as conclusões dos autores.

2.5. Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram analisados descritivamente e por meio de uma abordagem temática. A síntese dos resultados ocorreu por meio da identificação de categorias temáticas emergentes que abordassem a prevenção e promoção da saúde mental no contexto pós-pandemia. Foram agrupados os achados sobre: a) a prevalência e fatores associados ao Burnout em profissionais de saúde; b) o papel e os desafios da Atenção Básica; c) as contribuições e fragilidades da RAPS; e d) o uso de tecnologias digitais.

Essa sistematização permitiu a identificação de lacunas no conhecimento e a proposição de recomendações para políticas públicas e práticas clínicas. Não foi realizada meta-análise devido à heterogeneidade dos estudos incluídos.

3 – RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados inicialmente identificou 500 registros. Após a eliminação de duplicatas e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 13 artigos foram selecionados para compor esta revisão integrativa. A Tabela 1 resume as principais informações dos estudos incluídos, apresentando autores, título, ano de publicação e principais descobertas.

Tabela 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão.

Autores	Título	Ano	Principais Achados
Soares et al.	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa	2022	Identificou fatores como sobrecarga de trabalho, medo de infecção e incertezas futuras como associados ao desenvolvimento de burnout em profissionais de saúde.
Rocha et al.	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente à pandemia da COVID-19	2022	Observou alta prevalência de exaustão emocional entre enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na linha de frente contra a COVID-19.
Pereira et al.	Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no contexto da	2022	A prevalência de burnout variou de 12% a 86,1%, sendo mais comum entre mulheres

	COVID-19: uma revisão sistemática		jovens com pouca experiência e que atuam na linha de frente.
Lima, A. P. & Maia, L. F. S.	A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em tempos da pandemia da COVID-19	2021	Destacou que profissionais de enfermagem são os mais suscetíveis ao burnout, agravado durante a pandemia.
Carvalho et al.	A prevalência e o impacto dos casos de Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura	2022	Enfatizou a necessidade de políticas de apoio aos profissionais de saúde devido ao aumento do burnout durante a pandemia.
Silva et al.	Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19	2024	Reforçou a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental entre enfermeiros durante a pandemia.
Meira-Silva et al.	Síndrome de burnout em trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática	2022	Apontou a variabilidade na prevalência do burnout e a necessidade de padronização na avaliação da síndrome.
Silva et al.	A Síndrome de Burnout e a assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva diante da pandemia de COVID-19	2021	Identificou maior prevalência de burnout entre enfermeiros de UTI durante a pandemia.
Borges et al.	O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19	2021	Relatou níveis moderados a graves de burnout entre profissionais de saúde, destacando fatores biopsicossociais agravantes.
Lima et al.	O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa	2023	Altas taxas de sofrimento psíquico, burnout e estresse entre profissionais da linha de frente.
Mattos, J. G. S.; Oliveira, E. A.	Burnout em fisioterapeutas em tempos de pandemia da COVID-19	2021	Alto nível de burnout entre fisioterapeutas, especialmente pela exaustão emocional.

Vita et al.	impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil	2024	Identificou ansiedade, depressão, medo, solidão e esgotamento entre a equipe de enfermagem.
Souza et al.	Tecnologias educativas na promoção e prevenção à saúde mental durante a COVID-19	2024	Mapeou tecnologias usadas como ferramentas preventivas em saúde mental.

Fonte: Autores, 2025.

Além dos estudos que investigam o impacto do burnout e do sofrimento psíquico em profissionais da saúde, a revisão identificou uma contribuição significativa apresentada por Souza et al. (2024), que examinaram o uso de tecnologias educativas como estratégia de promoção e prevenção da saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19.

O estudo evidenciou que ferramentas digitais, como aplicativos, vídeos educativos, plataformas de escuta online e redes de suporte remoto, foram amplamente empregadas como alternativas viáveis para assegurar o acesso a informações sobre saúde mental, acolhimento e intervenções psicoeducativas em situações de isolamento social.

Os achados sugerem que o uso dessas tecnologias ampliou o alcance das ações preventivas, especialmente em cenários com restrição de mobilidade física ou com baixa cobertura de serviços presenciais, como em áreas rurais ou comunidades periféricas. Embora os estudos sobre essa abordagem ainda sejam incipientes, os resultados indicam um caminho promissor para a incorporação de recursos digitais às práticas da Atenção Básica e da RAPS, contribuindo para a continuidade do cuidado, a redução da sobrecarga dos profissionais e a ampliação do acesso à saúde mental.

4 – DISCUSSÃO

4.1 Burnout em profissionais de saúde no contexto pós-pandemia

Os estudos analisados indicam que a pandemia da COVID-19 intensificou o sofrimento psíquico entre os profissionais da saúde, especialmente aqueles na linha de frente, como enfermeiros e fisioterapeutas. Soares et al. (2022), Silva et al. (2021) e Mattos & Oliveira (2021) relataram alta prevalência dos sintomas clássicos de burnout - exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal - frequentemente associados à sobrecarga de

trabalho, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), medo da morte e insuficiente suporte institucional.

Segundo Pereira et al. (2022), grupos mais vulneráveis incluem mulheres jovens com menos tempo de atuação e envolvidas em cuidados diretos a pacientes com COVID-19. Este achado corrobora a revisão de Shanafelt et al. (2020), que destaca a sobreposição entre gênero, precariedade laboral e riscos psicossociais.

Além disso, Meira-Silva et al. (2022) ressaltam a heterogeneidade dos instrumentos de mensuração do burnout, dificultando a comparação entre estudos e enfraquecendo o reconhecimento epidemiológico do problema. A carência de políticas permanentes de promoção da saúde mental e suporte institucional agrava a crise emocional vivida nas unidades de saúde.

4.2 Desafios e potencialidades da Atenção Básica (AB)

A Atenção Básica é apontada na revisão como um espaço estratégico para a promoção da saúde mental, mas também como foco de adoecimento dos trabalhadores. Rocha et al. (2022) e Borges et al. (2021) destacam a sobrecarga desses profissionais, cujo papel foi ampliado durante a pandemia, frequentemente sem capacitação técnica adequada e suporte emocional.

Embora a AB possua potencial para acolhimento psicossocial e cuidado longitudinal, a escassez de recursos humanos, fragmentação da rede e fraca articulação com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) comprometeram a resposta eficaz à crise sanitária. Silva et al. (2024) salientam que o apoio matricial em saúde mental não foi sistematicamente implementado, limitando as ações de cuidado compartilhado.

No entanto, estudos como o de Vita et al. (2024) identificam experiências positivas de equipes da AB que garantiram escuta, vínculo e visitas domiciliares eficazes, mesmo sob adversidade, evidenciando a capacidade de resposta territorial quando há integração fortalecida com a RAPS.

4.3 Contribuições e fragilidades da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

A RAPS, embora central na política nacional de saúde mental, é criticamente apontada por sua fragilidade em estudos como Carvalho et al. (2022) e Borges et al. (2021). A pandemia

revelou o desmonte progressivo, desfinanciamento e a redução de cobertura dos CAPS e serviços comunitários.

Muitos territórios enfrentaram dificuldade em manter serviços regulares da RAPS, afetando a continuidade do cuidado de usuários crônicos e limitando o atendimento a novos casos. O fechamento de unidades, redirecionamento de profissionais e desestruturação de fluxos de referência e contra-referência levaram a significativos vazios assistenciais.

Por outro lado, algumas experiências de CAPS e outros dispositivos da RAPS desenvolvem ações inovadoras, como o uso de tecnologias digitais para contatos com usuários e suporte coletivo remoto, conforme Silva Ferreira et al. (2024), reafirmando o papel essencial da RAPS mesmo em crise.

4.4 Necessidade de estratégias de promoção e prevenção em saúde mental

A revisão revela escassez de estudos focados em intervenções preventivas e promotoras da saúde mental, particularmente na Atenção Básica e RAPS. A maioria dos artigos aborda diagnóstico de burnout e sofrimento psíquico, com poucas ações estruturadas de enfrentamento e cuidados contínuos.

Exceções, como os trabalhos de Vita et al. (2024) e Lima et al. (2023), mencionam práticas como rodas de conversa, suporte emocional entre colegas, formação continuada e intervenções intersetoriais como estratégias promissoras. No entanto, esses dados são limitados e necessitam de avaliações de impacto.

Souza et al. (2024) inovam ao abordar o uso de tecnologias educativas, como aplicativos e plataformas virtuais, na promoção e prevenção em saúde mental durante a pandemia, proporcionando acesso a informações, suporte emocional e intervenções psicossociais, especialmente em contextos de distanciamento social.

Destaca-se a urgência de investir em políticas preventivas para o sofrimento psíquico dos trabalhadores da saúde, focando em ambientes laborais saudáveis, suporte institucional, fortalecimento da RAPS e reestruturação dos cuidados na AB. A exploração de tecnologias digitais como aliadas na ampliação do cuidado em saúde mental torna-se fundamental.

5 – CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa da literatura oferece uma análise aprofundada e crítica sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, bem como nas estruturas de cuidado psicossocial disponíveis no Brasil, como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Atenção Básica (AB).

Nossos achados destacam a prevalência e a gravidade do burnout entre os profissionais da linha de frente, principalmente devido à sobrecarga de trabalho, falta de suporte e proteção inadequada. A análise também aponta para as lacunas estruturais e funcionais que impedem uma resposta eficaz e abrangente à crise sanitária no contexto brasileiro. Do ponto de vista científico, este trabalho contribui significativamente ao evidenciar a necessidade urgente de intervenções preventivas e promotoras de saúde mental mais robustas e sistematicamente implementadas.

A literatura analisada sugere que, enquanto a Atenção Básica tem o potencial de ser um pilar de acolhimento psicossocial e cuidado longitudinal, a falta de recursos, capacitação e integração com a RAPS limita sua efetividade. As contribuições deste estudo para o campo da saúde mental são multiformes. Ele não apenas fornece uma síntese crítica das evidências existentes sobre os desafios do contexto pós-pandêmico, mas também ilumina caminhos para políticas públicas mais equilibradas e sustentáveis. A necessidade de investir em suporte institucional contínuo, fortalecer a RAPS e explorar o potencial das tecnologias digitais emerge como um imperativo de política de saúde.

No contexto mundial, os resultados ecoam nas discussões mais amplas sobre a resiliência dos sistemas de saúde pública em tempos de crise. A experiência do Brasil pode oferecer lições valiosas, ajudando a compreender como as estruturas de atenção psicossocial podem ser ajustadas para enfrentar melhor crises futuras.

Este estudo, portanto, não apenas destaca as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, mas também fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e eficazes que promovam ambientes de trabalho saudáveis e uma melhoria contínua na assistência à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. M. et al. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8375>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2011.

CARVALHO, A. S. et al. A prevalência e o impacto dos casos de Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45579>.

LIMA, A. P.; MAIA, L. F. S. A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em tempos da pandemia da COVID-19. **Revista Remecs**, Carapicuíba, Edição Especial, p. 35–42, 2021. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/10>.

LIMA, K. M. S. et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Observatório Latino-Americano**, v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3838>

MATTOS, J. G. S.; OLIVEIRA, E. A. Burnout em fisioterapeutas em tempos de pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Vitae**, v. 1, n. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.unicerp.edu.br/index.php/vitae/article/view/2525-2771-v1n14-8>

MEIRA-SILVA, V. S. T. et al. Síndrome de burnout em trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/1668/pt-BR/sindrome-de-burnout-em-trabalhadores-da-saude-durante-a-pandemia-de-covid-19--uma-revisao-sistemica>.

MENDES, Kátia Dulce de Oliveira; SILVEIRA, Rosângela Cristina da; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MORENO, C. et al. How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, [s.l.], v. 7, n. 9, p. 813–824, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30307-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30307-2)

ORNEIL, F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00063520, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>

PEREIRA, B. S. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no contexto da COVID-19: uma revisão sistemática. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37074>.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the COVID-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 383, n. 6, p. 510–512, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017>

ROCHA, G. B. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Valença, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1363>

SAXENA, S.; FUNK, M.; CHISHOLM, D. **Comprehensive mental health action plan 2013–2030**. Geneva: World Health Organization, 2021.

SHANAFELT, T. D.; RIPP, J.; TROCKEL, M. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 323, n. 21, p. 2133–2134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.5893>

SILVA FERREIRA, B. E. et al. Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 313, p. 9339–9350, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3208>.

SILVA, A. L. G. et al. A Síndrome de Burnout e a assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva diante da pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22473>.

SOARES, J. P. et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 385–398, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe1/385-398/>

SOARES, J. P.; OLIVEIRA, N. H. S. de; MENDES, T. de M. C.; RIBEIRO, S. da S.; CASTRO, J. L. de. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 385–398, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>

SOUZA, P. A. A. et al. Tecnologias educativas na promoção e prevenção à saúde mental durante a COVID-19. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2138>

VITA, J. M. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil: revisão integrativa. **Editora Científica**, 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/impactos-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-no-brasil-revisao-integrativa>

Enviado em: 29/04/2025
Aprovado em: 03/07/2025